



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

24.mvet@capes.gov.br

## **RELATÓRIO DO REUNIÃO DE COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**Dias 04 e 05 de outubro de 2011**

**Local: CAPES – Brasília/DF**

Nos dias 4 e 5 de outubro de 2011 foi realizada a Reunião Geral de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Medicina Veterinária, a qual foi presidida pela Coordenadora da Área, Profa. Dra. Maria Madalena Pessoa Guerra.

No dia 4 de outubro, a Coordenadora da Área iniciou os trabalhos apresentando o Diretor de Avaliação da CAPES, Prof. Dr. Lívio Amaral. A seguir, o Diretor iniciou sua exposição abordando os motivos que conduziram a esta reunião, na qual se teria um Seminário de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação. Segundo o mesmo, esta reunião é uma excelente oportunidade para discutir e questionar os dados apresentados por cada Programa e estabelecer uma fotografia da Área. Esta nova modalidade de acompanhamento também auxilia na orientação dos Coordenadores e, conseqüentemente, dos Programas por eles coordenados.

O Prof Lívio Amaral apresentou também dados relativos à estrutura e missão da CAPES, à evolução da Pós-Graduação no país, bem como à distribuição dos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos, e mestrados profissionais. Segundo o mesmo, alguns estados apresentam hoje situação com um reduzido número de programas de Pós-Graduação, especialmente aqueles localizados nas Regiões Norte e Centro Oeste. Foram considerados também as avaliações trienais e o crescimento da pós-graduação por região. Além destes dados, foram oferecidas informações referentes ao julgamento das novas propostas de Pós-Graduação (APCNs), ao Qualis Periódicos (evidenciando as diferenças entre as grandes áreas), ao novo Plano Nacional de Pós-Graduação, à Página da CAPES e a subpágina da Área de Medicina Veterinária. Finalmente, o Senhor Diretor abordou dados sobre a Educação Básica no País, a qual constitui um grande desafio para a CAPES.

A seguir, a Coordenadora de Área apresentou a Profa. Dra. Monica Cibele Amancio, Professora da Pontifícia Universidade Católica de Brasília e ex-Coordenadora da área de “Propriedade Intelectual da EMBRAPA Cenargem – Brasília”, a qual ministrou aos Coordenadores uma Palestra sobre Propriedade Intelectual. Durante a apresentação, a Dra Monica abordou o conceito de Propriedade Intelectual, as formas de proteção da Propriedade Intelectual (incluindo definição de Propriedade Industrial, de Direito, de Marca, de Patente, de Resenho, etc), os fundamentos da Propriedade Intelectual, a valorização da Propriedade Intelectual, os tipos de Patentes, os requisitos da Patenteabilidade, a Novidade e o Período de Graça. Além destes, a palestrante considerou a Atividade Inventiva, a Aplicação Industrial e a Suficiência Descritiva, analisando aspectos relativos à lei de Inovação Tecnológica, a Titularidade das patentes, as tecnologias patenteáveis, o tempo que leva para produzir uma patente, a gestão da propriedade Intelectual da Tecnologia Gerada, a proteção das Patentes no âmbito nacional e internacional, as Patentes e a Biotecnologia, o sistema de patentes como Fonte de Informação e a negociação dos acordos de titularidade.

Concluídas as discussões sobre o tema, a Coordenadora de Área recebeu o Diretor de Bolsas no País (CAPES), Prof. Dr. Emidio Cantídio de Oliveira Filho. O Diretor apresentou aos Coordenadores dados relativos à estrutura da Diretoria de Bolsas no País, atentando para os Editais induzidos por Áreas junto à Coordenação de Programas Estratégicos da CAPES. O Prof Emídio ressaltou também a dimensão e a amplitude do Portal de Periódicos da CAPES, assim como divulgou o novo Edital Procad/Casadinho, o qual poderá beneficiar Programas não Consolidados. Quanto ao orçamento da CAPES, o Diretor demonstrou os cálculos realizados para investimentos em bolsas e outros programas, o crescimento do Programa Nacional de Pós- Doutorado, o financiamento de Eventos e o investimento no Programa Pró- Equipamentos. O Diretor apresentou o número e a distribuição dos Programas no país na área de Medicina Veterinária, ressaltando seus conceitos e investimentos.

No turno da tarde do dia 4 de outubro, a Coordenadora de Área, Profa. Dra. Maria Madalena Pessoa Guerra, antes de iniciar a apresentação do seu plano gestor (ver anexo abaixo), fez os agradecimentos aos Professores Doutores Rodrigo Costa Mattos e Amauri Alcindo Alfieri, ex-Coordenador e ex-Coordenador adjunto da Área no último Triênio. A seguir, a Coordenadora abordou os critérios de Avaliação CAPES (Principais Tópicos da Área de Ciências Agrárias no Triênio 2010-2012), bem como os desafios e compromissos da Área para o Triênio atual, dentre os quais se incluem a atualização do Qualis periódicos, a formação do Qualis-patente, a internacionalização da Pós- Graduação, e a formação de redes nacionais em áreas estratégicas. A Profa Madalena concluiu a sua apresentação solicitando aos Coordenadores visitas à subpágina da área de Medicina Veterinária na CAPES

(24.mvet@capes.gov.br), onde serão encontrados ofícios, comunicados, relatórios, apresentações e documentos gerais da Área.

Concluída a exposição, a Coordenadora solicitou que os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação apresentassem os dados de seus programas, relativos ao ano de 2010. Dos 54 Programas existentes, 8 Programas não compareceram, portanto não apresentaram seus dados, são eles “Ciência Animal da Unipar”, “Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Uniube”, “Ciência Animal da UESC”, “Ciência Animal da UFMG”, “Higiene, Inspeção e Tecnologia da UFF”, “Ciência Animal da UEL”, “Veterinária da UFPEL”, “Medicina Animal: Eqüinos da UFRGS”.

As apresentações seguiram a sugestão da Coordenação, restringindo-se aos dados de identificação do Programa, seus objetivos e ano de início, Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Proposta Curricular, Corpo Docente – Perfil, Adequação e dedicação, Corpo discente, Teses e Dissertações, Produção Intelectual e Inserção Social. Graças a esta nova modalidade de Avaliação Continuada, foi possível estabelecer um perfil próprio de cada faixa de avaliação, ou seja, os Programas nota 3 (que correspondem a 15 do total de 52 Programas Acadêmicos da Área Medicina Veterinária) caracterizam-se na sua maioria por serem Programas Novos e estão localizados nas regiões Norte, Meio Norte e Nordeste, que concentram um menor número de Programas de Pós-Graduação. Alguns destes Programas estão voltados especificamente para a solução de Problemas Regionais relevantes para o país (Saúde e Sanidade Animal, Ciência Animal, Produção Animal na Amazônia ou nos Trópicos) e apresentam dificuldades, como investimentos em recursos humanos experientes, estabelecimento de “core facilities” para otimização de equipamentos de grande porte, publicações em periódicos de impacto e apoio Institucional. Por outro lado, existe nestes Programas uma demanda de candidatos bastante significativa, o que poderia sugerir, além do Programa Procad-Casadinho, novas modalidades de apoio já efetuados pela própria CAPES, tais como as Redes Integradas de Laboratórios, os Seminários Temáticos, etc. A seguir, a Coordenadora da Área concluiu as atividades do dia 4 de outubro e comunicou que as atividades do dia 5 teriam início às 8 horas.

No início das atividades do dia 5 de outubro, a Coordenadora solicitou que os Coordenadores de Programas com conceito 4 iniciassem as suas apresentações, onde se constatou que os mesmos caracterizam-se por serem Programas estruturados recentemente, e que têm cumprido muito bem suas metas visando ascender a conceitos maiores (a grande maioria), ou por serem programas antigos, que caíram de conceito. Dentre estes últimos, destacam-se aqueles referentes às subáreas específicas de Clínica, Cirurgia e Tecnologia de Alimentos, cuja discussão já é abordada neste Relatório no item “Qualis Periódicos”. Os Programas conceito 4 representam 21 dos 52 Programas Acadêmicos da Área

de Medicina Veterinária, os quais estão localizados nas Regiões Sudeste (11 Programas), Nordeste (4 Programas), Centro-Oeste (4 Programas) e Sul (2 Programas). Ressalta-se que, segundo os Coordenadores, os maiores problemas observados relacionam-se ao fator impacto das publicações.

Os Programas da Área de Medicina Veterinária que possuem conceito 5 correspondem a 11 dos 52 Programas Acadêmicos existentes, os quais encontram-se distribuídos nas regiões Sudeste (5), Sul (4) e Nordeste (2), e correspondem a Programas antigos, na sua maioria consolidados, que buscam a sua internacionalização, além do cumprimento dos demais quesitos para suas ascensões na Avaliação da CAPES.

Por último, os Coordenadores dos Programas com conceitos 6 (6 programas) e 7 (1 Programa) iniciaram as suas apresentações, onde se comprovou que os mesmos estão alocados nas Regiões Sul (1), Sudeste (5) e Nordeste (1), e correspondem a programas antigos e consolidados. As características destes dois últimos grupos (programas com conceitos 5, 6 e 7) estão representadas nos resultados das discussões regionais, segundo as suas localizações (Regiões Sul e Sudeste).

Ainda no turno da manhã, a Profa. Madalena, Coordenadora de Área, iniciou uma ampla discussão sobre o Qualis – Periódicos da Área de Medicina Veterinária. Inicialmente foi feita uma apresentação pela Coordenação Adjunta, Profa. Maria Angelica Miglino, acerca de um levantamento relativo às Revistas onde a Área publica, identificando os dados sobre cada Periódico, seu Editor e Corpo Editorial, tempo de existência, política de publicação, indexações, evolução e estado atual.

Posteriormente foram levantados quais seriam os periódicos onde a Área mais publica. Além desta apresentação, discutiu-se sobre a condição especial em que se encontra a área, a diversidade de revistas onde ela publica, o alto fator de impacto gerado para as revistas A1. Chegou-se à conclusão que esta distorção se deve ao número grande e variedade de veículos, dentre os quais se incluem as especialidades desde as áreas básicas (Imunologia Bioquímica, Genética, etc.), que apresentam Revistas com alto fator de impacto, mas que respondem a pequeno número de artigos publicados na Área, até mesmo aquelas referentes às áreas mais aplicadas (Reprodução, Preventiva, Clínica e Cirurgia), cujo fator de impacto encontra-se muito aquém da média da Área nos cálculos da CAPES.

Desta forma, concluiu-se que o ideal para a Área de Medicina Veterinária seria a sua divisão em duas Áreas (Medicina Veterinária I e II), semelhante ao que aconteceu com as áreas de Medicina (Medicina I, II e III), Ciências Biológicas (Ciências Biológicas I, II e III) e

Engenharia (Engenharias I, II, III e IV), as quais, ao serem divididas, separaram as suas especialidades, reduzindo ou acabando com as referidas distorções.

Todavia, segundo a Coordenadora, esta sugestão seria encaminhada ao Prof Lívio Amaral, Diretor de Avaliação da CAPES, para posterior avaliação. A seguir, foram retomadas as discussões a respeito da atualização do periódico Qualis da Área, onde levantadas várias sugestões, especialmente por Coordenadores que atuam em áreas específicas (Clínica e Cirurgia).

Dando continuidade às atividades, a Coordenação da área apresentou um estudo onde se constatou que 18 Revistas da Área correspondem a 30% do total de Publicações da Área. Após longa discussão, foi formada uma Comissão para estudar e propor uma proposta que possa auxiliar na atualização do Qualis da Área, incluindo neste trabalho a escolha de dois periódicos a serem indicados para receberem o conceito A2, bem como receberem apoio da CAPES. Na opinião dos Coordenadores, tais periódicos não poderão ter endogenia, as revistas beneficiadas deverão ter escopo mais amplo dentro da Medicina Veterinária, priorizar a publicação de artigos na língua inglesa. Além disso, a Comissão deverá também levar em consideração o fator de impacto das Revistas.

No turno da tarde, a Coordenadora solicitou que os Coordenadores se dividissem em grupos, de acordo com a região geográfica (Norte e Centro Oeste – 7 Programas; Nordeste – 10 Programas; Região Sul – 10 Programas e Região Sudeste – 27 Programas), para que pudessem refletir em conjunto e responder sobre os entraves para o fortalecimento e crescimento dos Programas de Pós-Graduação em cada região, bem como sugerir idéias sobre o direcionamento para fortalecer os programas existentes, assim como nuclear novos cursos. Ressalta-se que os Coordenadores dos Programas das Regiões Centro-Oeste e Norte formaram um único grupo de discussão, por apresentarem menor número de programas.

Ao término dos trabalhos, um professor, representante de cada grupo regional, expôs os resultados da discussão. Representando o grupo das Regiões Centro-Oeste e Norte, o Prof. Dr. Francisco Ernesto Moreno Bernal (UnB) relatou que os entraves para o desenvolvimento dos programas destas regiões estão relacionados à excessiva burocracia das Universidades Federais para liberação dos recursos provenientes do PROAP, e que os professores sugeriram como solução a alocação destes recursos diretamente para os Coordenadores dos PPG com conceito 3, 4 e 5, da mesma forma que acontece nos programas com conceito 6 e 7. Quanto a problemas estruturais, os professores relataram que, em função dos recursos destinados aos PPG serem limitados, é extremamente difícil a aquisição de equipamentos de grande porte para o desenvolvimento de pesquisa de ponta.

Como possível solução, os professores recomendaram a abertura de Editais específicos para estas regiões, possuidoras de grandes biomas e rica em biodiversidade, e que são constantemente ameaçados pela ação antrópica. Além disso, foi ressaltada a importância da região Centro-Oeste para o agronegócio brasileiro, em virtude de a mesma ser a maior produtora de grãos e de bovinos de corte, além de apresentar crescimento exponencial na produção de aves e suínos, setores de extrema importância nacional e de geração de recursos. Os coordenadores ressaltaram também a tendência de crescimento para os estados da região Norte, como o Pará e outros. Particularmente relacionados aos cursos da UnB, surgiram reclamações sobre a falta de espaço físico para laboratórios e salas de aula para Pós-Graduação, podendo ser solucionado com a construção de uma sede para a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, da mesma forma que aconteceu com muitos outros cursos desta IES. Por último, comentou-se que as mensalidades cobradas pelas IES particulares para os cursos de Pós-Graduação normalmente são muito altas (variam de R\$ 400,00 a R\$ 2.000,00), dificultando o ingresso e a permanência dos discentes a Pós-Graduação. Este problema aumenta muito a evasão dos cursos, que pode prejudicar o bom desempenho dos programas, além de não exercer uma adequada pressão de seleção no ingresso de discentes, pelo reduzido número de candidatos no processo de seleção. Por conseguinte, os Coordenadores recomendam maior disponibilidade de bolsas para os alunos matriculados nestes programas; medidas no processo de reconhecimento dos cursos destas IES, visando forçar as Instituições privadas a cobrar mensalidades mais reduzidas, objetivando manter a perenidade do curso ou que estimulem as IES particulares a fornecerem bolsas de estudos aos seus PPG. Para concluir, os Coordenadores sugeriram também a criação de tetos máximos na cobrança de mensalidades para os alunos dos cursos. Outro problema destacado foi que as IES particulares possuem cursos de pós-graduação, porém em muitas não existem dentro das instituições a estrutura oficial de Decanatos ou Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação; Falta ou número reduzido de docentes; e insegurança dos docentes quanto à sua permanência na Instituição, fazendo com que muitos professores prestem concursos em IES públicas e saiam do programa, prejudicando a qualidade do mesmo. Visando resolver estes problemas, os coordenadores solicitam que a CAPES exerça pressão junto às IES para que as mesmas criem DPPs, aumentem o número de vagas de professores visando completar ou ampliar o quadro de docentes, e promovam a estabilidade funcional dos docentes em suas Instituições. Ressalta-se que os Coordenadores das Regiões Norte e Centro-Oeste não recomendam a abertura de cursos novos de Pós-Graduação nos Estados de Goiás, Mato Grosso e no Distrito Federal. Todavia, para a Região Norte foi recomendada a realização de estudos para abertura de novos cursos de Pós-Graduação, criar estímulos para completar os quadros de docentes nos cursos de graduação em Medicina Veterinária, isto é, estímulos para que Doutores de diferentes regiões do Brasil migrem para os Estados desta região. Além disso, ressaltou-se que é fundamental o apoio da CAPES para fortalecer e consolidar os cursos de Mestrado já

existentes (UFRA, UFPA e UnB), como abertura de curso de doutorado caso os mesmos cumpram com os critérios de exigência ou criação de DINTER, e melhoria da infra-estrutura.

Dando continuidade às atividades, a Prof. Dra Rosane Medeiros (UFCEG), representante dos Coordenadores da Região Nordeste, relatou que os entraves para o fortalecimento e crescimento dos PPG em Medicina Veterinária na região são: falta de uma revista que publique assuntos de interesse regional; falta de políticas institucionais para fortalecer os programas, principalmente no sentido de otimizar a utilização da verba CAPES (PROAP e outros, etc.). Os Coordenadores ressaltaram a importância da CAPES no incentivo à criação de Editais de Agências de Fomento, uma vez que as Fundações dos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte não possuem atuação neste campo. Com vistas a direcionar o fortalecimento dos programas já existentes, assim como auxiliar na nucleação de cursos novos, os Coordenadores recomendaram: promoção de reuniões regionais visando maior intercâmbio entre os Programas, realização de Fórum de discussão com a participação da CAPES, formação de Redes de pesquisa das Regiões Norte e Nordeste, assim como a realização de reuniões de Coordenadores, com observadores de outras regiões.

Os resultados da discussão promovida entre os Coordenadores dos PPG da Região Sudeste foram apresentados pelo Prof Dr Paulo de Tarso Landgraf Botteon (UFRRJ), o qual relatou que os entraves para o fortalecimento e o crescimento dos programas na região deve-se à necessidade de aumento da quantidade de bolsas na PG, equiparação do valor das bolsas com o de outras agências e regionalização do valor da bolsa, considerando-se o custo de vida nas capitais. Outro ponto levantado foi o sistema de gerenciamento da verba PROAP e a dificuldades nos processos de importação. Os Coordenadores dos PPG da Região Sudeste recomendaram, ainda, a necessidade de direcionamento dos temas de pesquisa nas diferentes áreas, evitando-se a duplicidade e repetição de pesquisas. No sentido de fortalecer os programas já existentes e promover a nucleação de cursos novos, foram identificados como itens importantes a inclusão de revistas relevantes à área de Medicina Veterinária no portal de periódicos CAPES e o incentivo à associação de programas com conceito 5, 6 e 7 a programas com conceito 3 e 4, dentro da própria região. Os Coordenadores dos PPG da Região Sudeste sugeriram, ainda, que a CAPES crie assessorias para as áreas de português e inglês, defina os critérios de avaliação da internacionalização e estimule a formação de intercâmbios (mesmo não oficiais), ampliando esta possibilidade aos cursos 3 e 4, crie linhas de financiamento a alunos para cursar PG em Instituições privadas, assim como implemente a política de distribuição de bolsas para discentes das universidades privadas, semelhante à das IES públicas.

A seguir, o Prof Dr Luiz Ernani Henkes (UNIPAMPA), representante dos Coordenadores dos PPG da Região Sul, relatou dificuldades de publicação em revistas de qualidade; os cursos com poucos professores qualificados excluem bons docentes, porque estes não publicam em revistas com alto fator de impacto; as verbas federais passam por burocracia para serem gastas; problemas em importação de equipamentos; e a

impossibilidade dos cursos conceito 4 se candidatarem a Editais Dinter e Minter. Os Coordenadores ressaltaram, ainda, a importância da CAPES no incentivo à criação de Editais para Agências de Fomento, uma vez que as Fundações de Amparo à Pesquisa dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul possuem boa atuação; abrir editais para aquisição de equipamentos, bem como promover maior abertura para o “Programa Ciência Sem Fronteiras”.

Ao encerrar a reunião, a Profa Dra Maria Madalena Pessoa Guerra e a Profa Maria Angélica Miglino, Coordenadora e Coordenadora Adjunta, respectivamente, agradeceram a presença de todos e reforçaram, mais uma vez, a importância da colaboração de todos os Coordenadores dos PPG em Medicina Veterinária para o fortalecimento e crescimento da Área no Triênio 2011-2013.

Brasília, 17 de outubro de 2011



Professora Maria Madalena Pessoa Guerra  
Coordenadora da Área



Professora Maria Angélica Miglino  
Coordenadora Adjunta da Área





# Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES



Reunião dos Coordenadores de  
Programas de Pós-graduação em  
Medicina Veterinária

Brasília - DF, 4-5 de outubro de 2011



**Triênio 2011-2013**

**Maria Madalena Pessoa Guerra (UFRPE)**  
**Coordenadora**

**Maria Angélica Miglino (USP)**  
**Coordenadora Adjunto**



# AGRADECIMENTOS

**RODRIGO COSTA MATTOS**

**Coordenador**

**AMAURI ALCINDO ALFIERI**

**Coordenador-Adjunto**

**2007-2010**





# Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

## Plano de Gestão CAPES da Área de Medicina Veterinária



# Número de Cursos de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES, em 2011\*

Área	Nível		Total
	Mestrado	Doutorado	
SNPG	2.750	1.616	4.366
Medicina Veterinária	52	33	85
<b>Participação da área (%)</b>	<b>1,89%</b>	<b>2,04%</b>	<b>1,95%</b>

Fonte: site da CAPES (data da última atualização: 21/07/2011)

\* Não estão incluídos os cursos de mestrado profissional: SNPG – 353 e Medicina Veterinária: 2

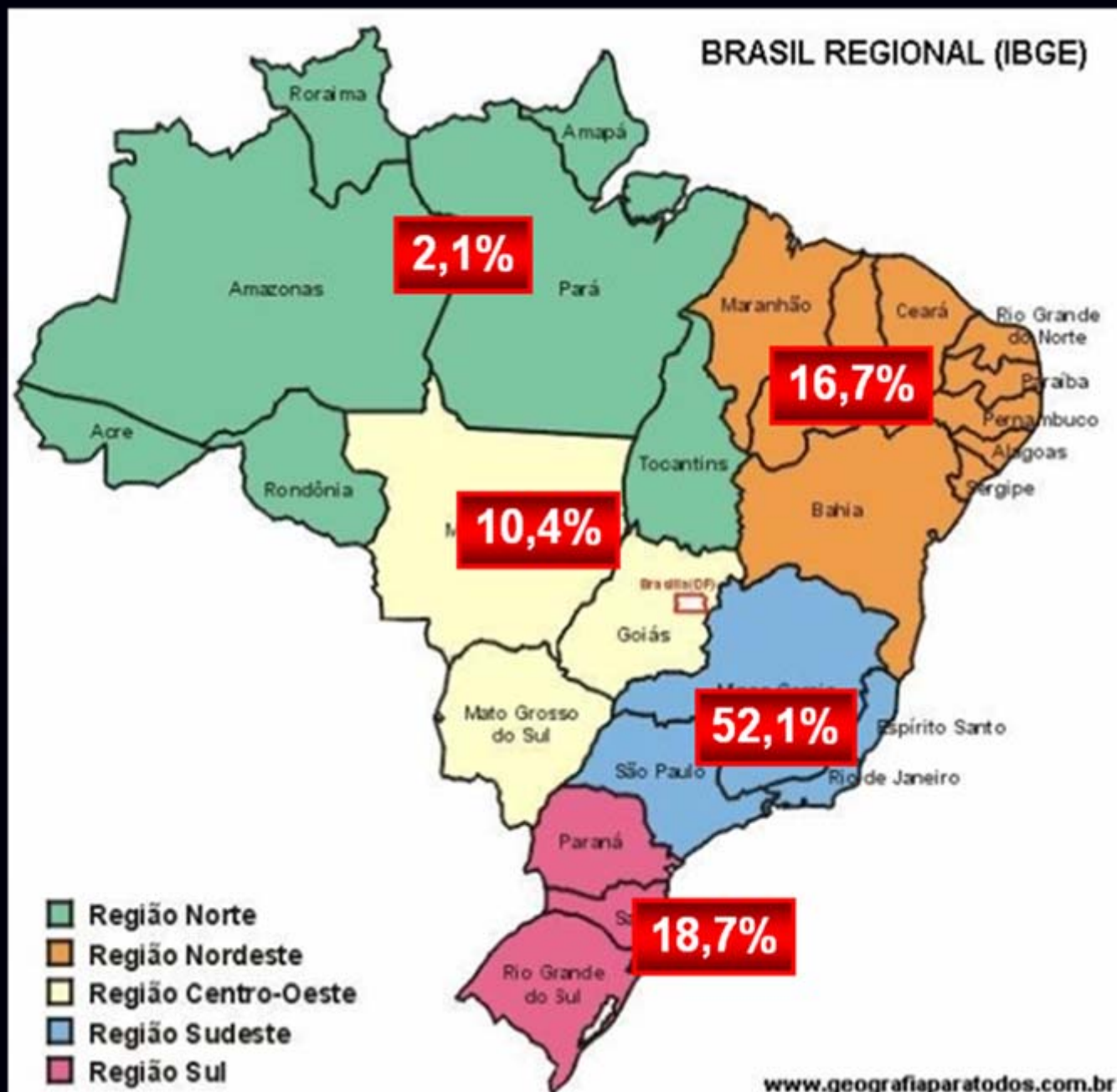
Fonte: Prof Dr Emídio Cantídio de Oliveira Filho  
Diretor de Programas e Bolsas no País



# PPG



52 PPGs



# Número de Programas de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES, em 2011\*

## Área: Medicina Veterinária

Região Geográfica	Nº PPGs SNPG	%	Nº PPGs Medicina Veterinária	%
Sudeste	1.501	47,6%	27	50,0%
Sul	651	20,6%	10	18,5%
Nordeste	609	19,3%	10	18,5%
Centro-Oeste	241	7,6%	5	9,3%
Norte	154	4,9%	2	3,7%
<b>Total</b>	<b>3.156</b>	<b>100%</b>	<b>54</b>	<b>100%</b>

# CRESCIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Ano	Programas	Crescimento %	
2004	31		
2006	37	19,3	19,3
2009	48	29,7	54,8
2011	54	12,5	74,2



# MODALIDADE DOS PROGRAMAS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA

M	M e D	D	MP
19	33	0	2

# Distribuição dos Programas de Pós-Graduação<sup>9</sup> da Área: Medicina Veterinária por Região e Nota da Avaliação Trienal 2010

Região Geográfica	Notas – Trienal 2010				
	3	4	5	6	7
Sudeste	6	11	5	4	1
Sul	3	2	4	1	-
Nordeste	3	4	2	1	-
Centro-Oeste	1	4	-	-	-
Norte	2	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>1</b>

Fonte: Prof Dr Emídio Cantídio de Oliveira Filho  
Diretor de Programas e Bolsas no País



# Distribuição dos Programas de Pós-Graduação da Área: Medicina Veterinária por UF e Nota da Avaliação Trienal 2010

10

UF	Total PPGs	Notas – Trienal 2010				
		3	4	5	6	7
SP	13	2	4	3	3	1
MG	7	2	3	1	1	-
RS	5	1	-	3	1	-
RJ	5	-	4	1	-	-
PE	4	1	2	1	-	-
PR	4	2	1	1	-	-
DF	2	-	2	-	-	-
MT	2	1	1	-	-	-
BA	2	1	1	-	-	-
PA	2	2	-	-	-	-
ES	2	2	-	-	-	-
Demais*	6	1	3	1	1	-
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>1</b>

Demais UF's: CE, GO, MA, PB, RN, SC

C A P E S

## Distribuição dos Programas de Pós-Graduação da Área: Medicina Veterinária com notas 6 e 7 por UF

UF	Notas – Trienal 2010				
	6	%	7	%	Total
SP	3	50,0%	1	100%	4
MG	1	16,7%	-	-	1
RS	1	16,7%	-	-	1
CE	1	16,7%	-	-	1
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>	<b>7</b>

Fonte: site da CAPES (data da última atualização: 21/07/2011)

# Distribuição dos Programas de Pós-Graduação da Área: Medicina Veterinária com notas 6 e 7 por IES

IES	Notas – Trienal 2010		
	6	7	Total
USP	2	1	3
UFMG	1	-	1
UNESP/JAB	1	-	1
UFSM	1	-	1
UECE	1	-	1
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>7</b>

Fonte: site da CAPES (data da última atualização: 21/07/2011)

# CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO-CAPES

PRINCIPAIS TÓPICOS DA  
ÁREA DE AGRÁRIAS  
2010-2012



# Corpo Docente

- Docentes



Doutor

# Docentes

- Permanentes;
- Visitantes
- Colaboradores.





# Docentes Permanentes

- Ensino Pg e G;
- Pesquisa;
- Orientação PG e G;
- Vínculo funcional c/IES;
- Dedicaco integral à IES.



# Docentes Permanentes

- Condições especiais:
  - Bolsistas;
  - Aposentados;
  - Conveniados.

# Docentes Visitantes

- Docentes ou pesquisadores de outra IES;
- Colaboração por período contínuo de tempo em tempo integral;
- Pesquisa ou ensino;
- Vínculo funcional ou bolsa.



# Docentes Colaboradores

- Demais docentes que participam de forma sistemática no programa em atividades de :
  - Ensino ou
  - Orientação ou
  - Pesquisa.

# Nova Ficha de Avaliação

- Proposta do Programa;
- Corpo Docente (20%);
- Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%);
- Produção Intelectual (40%);
- Critérios Adicionais (10%).

# I - Proposta do Programa

1.1 - Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, das linhas de pesquisa, projetos em andamento e da estrutura curricular.



*Avaliação Qualitativa*



# I - Proposta do Programa

1.2 - Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro.



*Avaliação Qualitativa*



# I - Proposta do Programa

1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.



*Avaliação Qualitativa*





## II - Corpo Docente (20%)

2.1 Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.



*Avaliação Quantitativa*



## II - Corpo Docente (20%)

2.2 Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.



*Avaliação Quantitativa*

# Composição do CD Permanente em relação ao CD (15% dos 20%)

Atributo	Faixa %
MB	$\geq 70,0$
B	60,0 - 69,9
R	50,0 - 59,9
F	40,0 - 49,9
D	$< 40,0$

## II - Corpo Docente (20%)

2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa [40%].



*Avaliação Quantitativa*



# Atuação dos docentes Permanentes na PG (Aula e Orientação) e na pesquisa

Atributo	Faixa %
MB	$\geq 90,0$
B	75,0 - 89,9
R	60,0 - 74,9
F	45,0 - 59,9
D	$< 45,0$

Para cada atributo

## II - Corpo Docente (20%)

2.4 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação.  
(20%)



*Avaliação Quantitativa*

# Atuação dos docentes Permanentes na G (Aula e Orientação)

Atributo	Faixa %
MB	$\geq 80,0$
B	70,0 - 79,9
R	60,0 - 69,9
F	50,0 - 59,9
D	$< 50,0$

Para cada atributo

# III - Corpo Discente, Teses e Dissertações - 30%

3.1 - Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. [30%]



*Avaliação Quantitativa*



# Número titulados/DP (25% dos 35%)

Atributo	Equivalente Dissertação
MB	$\geq 1,5$
B	1,0 a 1,49
R	0,50 a 0,99
F	0,10 a 0,49
D	$< 0,10$

1 tese = 2 dissertações



# Teses e Dissertações

Percentual de titulados em relação ao corpo docente (10% dos 35%)

Atributo	Mestrado (%)	Doutorado (%)
MB	$\geq 30,0$	$\geq 20,0$
B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9
R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9
F	$< 10,0$	$< 5,0$

# III - Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)

3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa. [15%]



*Avaliação Quantitativa*



Número médio máximo de orientandos /Corpo Docente



10 Docentes → máximo de 80 discentes

# Número médio de orientandos/ DP

Atributo	Faixa %
MB	De 2,0 a 8,0
B	De 1,2 a 1,9 ou 8,1 a 9,0
R	De 0,5 a 0,9 ou 9,1 a 10,0
F	< 0,5 ou > 10,0

# III - Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)

3.3 - Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. [45%]



*Avaliação Quantitativa*



## Percentual de publicações A e B com participação de Discentes Autores PG

Atributo	Faixa %
MB	$\geq 60,0$
B	50,0 - 59,9
R	30,0 - 49,9
F	10,0 - 29,9
D	$< 10,0$

- Para obter conceito MB o Programa deve, também, ter a participação de alunos da graduação nas publicações do Programa (Qualis A, B, C, resumos em congressos, etc.)



# III - Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)

3.4. Eficiência do Programa na formação de Mestres e Doutores. Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.



*Avaliação Qualitativa*



# Teses e Dissertações

## Tempo médio de titulação

Atributo	Mestrado (meses)	Doutorado (meses)
MB	$\leq 30,0$	$\leq 50,0$
B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0
R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0
F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0
D	$>42,0$	$>62,0$



# IV - Produção Intelectual (40%)

4.1 - Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.



*Avaliação Quantitativa*



# IV - Produção Intelectual Equivalente I-A

Atributo	Equivalente I-A
A1	1,0
A2	0,85
B1	0,7
B2	0,55
B3	0,4
B4	0,25
B5	0,0

# IV - Produção Intelectual

## Número de artigos/DP

Atributo	Equivalente I-A
MB	$\geq 1,75$
B	1,25 a 1,74
R	0,75 a 1,24
F	$< 0,74$

Anual e no Triênio

# IV - Produção Intelectual

## Número de artigos A1, A2 e B1/DP

Atributo	Equivalente I-A
MB	$\geq 1,2$
B	0,8 a 1,19
R	0,40 a 0,79
F	0,10 a 0,39
D	$<0,10$

Anual e no Triênio

# IV - Produção Intelectual (40%)

4.2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo Docente Permanente do Programa.



*Avaliação Quantitativa*



# Percentual de DP com pelo menos 0,5 Eq A1/ano

Atributo	Faixa
MB	> 90%
B	80 a 89,9%
R	70 a 79,9%
F	60 a 69,9%
D	< 60%

Anual e no Triênio



# IV - Produção Intelectual (40%)

4.3 - Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.



*Avaliação Qualitativa*



# Percentual de DP com publicações Qualis A e B (Anual e Trienal)

Atributo	Faixa %
MB	Apresenta produção relevante de livros ou produção técnica ou patentes ou produtos
B	Produção satisfatória
R	Produção regular
F	Sem produção

# V - Inserção Social e Relevância (10%)

- 5.1 Inserção e impacto regional e nacional do programa;
- 5.2 Integração e cooperação com outros programas;
- 5.3 Visibilidade.



## 5.1 Inserção, Presença e Relevância do Programa (60%)

- Desenvolvimento Tecnológico;
- Impacto Regional;
- Impacto Educacional;
- Atuação Acadêmica Destacada;
- Cooperação Setor Público/Privado.



# Inserção e impacto regional e nacional do programa (60%)

Atributo	Descrição
MB	Atende satisfatoriamente três dos quesitos
B	Atende satisfatoriamente dois dos quesitos
R	Atende satisfatoriamente um dos quesitos
F	Não atende satisfatoriamente nenhum dos quesitos

## 5.2 Integração e Cooperação com outros programas (30%)

- Participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos;

## 5.2 Integração e Cooperação com outros programas (30%)

Atributo	Descrição
MB	Atende plenamente o quesito
B	Atende satisfatoriamente o quesito
R	Atende de modo deficiente o quesito
F	Não atende o quesito



## 5.3 Visibilidade (10%)

- Página WEB;
- Teses e Dissertações on line.



# VI - Diferenciais de Qualificação e Liderança

- Qualificação de nível internacional (70%);
- Consolidação e liderança nacional (20%);
- Inserção e relevância do Programa na sociedade (10%).

- Programa 1:

- Proposta fraca;

- Programa 2:

- Proposta fraca;
- Conceito com tendência dominante  $<$  a Regular;
- Produção Inferior a 0,3 equivalente I-A / DP ano;
- Fraca distribuição da produção entre os DP;
- $<$  0,4 Eq dissertação/DP ano.

## Programa 3:

- Conceito de tendência dominante Regular;
- Proposta Regular;
- Produção  $> 0,3$  Eq.I-A/DP ano;
- $>0,4$  Eq dissertação/DP ano.

## • Programa 4:

- Conceito de tendência dominante Bom;
- Proposta Boa;
- Produção  $> 1,25$  Eq.I-A/DP ano;
- $>70\%$  DP com  $> 0,6$  Eq.I-A/ano;
- $>0,7$  Eq dissertação/DP ano.



## Programa 5:

- Conceito de tendência dominante Muito Bom;
- Proposta Muito Bom;
- Produção > 1,2 Equiv.I-A/DP ano em A1, A2 ou B1;
- Produção > 1,75 Equiv I-A/DP ano;
- >70% DP com > 1,0 Eq.I-A/ano;
- >1,5 Equiv dissertação/DP ano.

## Programa 6:

- Todos os quesitos conceito MB;
- $\geq 1,4$  Equiv I-A/DP/ano em A1, A2 ou B1;
- $>70\%$  DP com  $> 1,2$  Eq.I-A/ano;
- $\geq 1,75$  Equiv dissertação/docente;
- Apresentar inserção internacional.

## • Programa 7:

- Todos os quesitos conceito MB;
- $\geq 1,8$  Equiv I-A/DP/ano em A1, A2 ou B1;
- $>70\%$  DP com  $> 1,4$  Eq.I-A/ano;
- $\geq 2,0$  Equiv dissertação/docente;
- Apresentar forte inserção internacional.



## Discriminação entre 6 e 7

- Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência;
- Forte formação de doutores ;
- Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos;
- Inserção e impacto regional e nacional do programa.

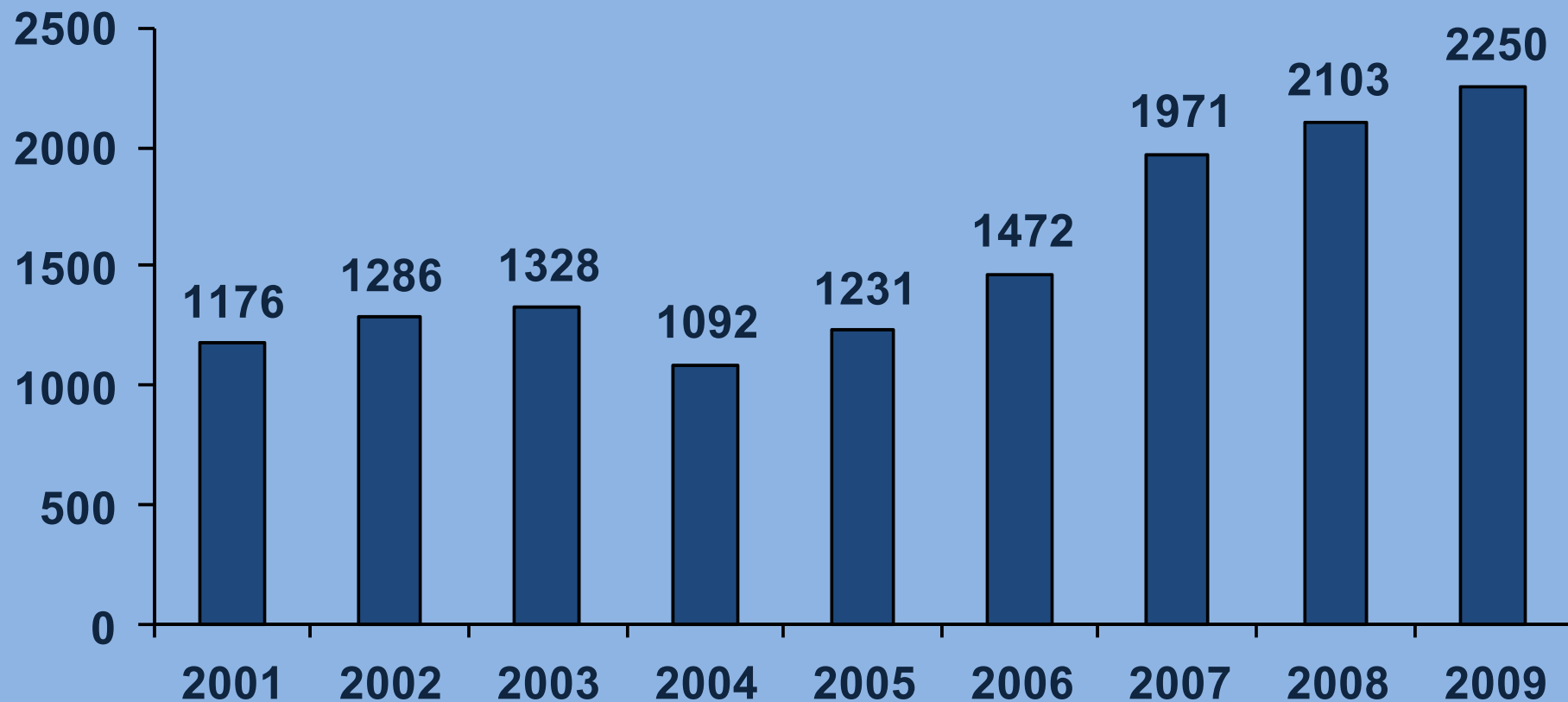
# DESAFIOS E COMPROMISSOS DA ÁREA PARA O PRÓXIMO TRIÊNIO

## 1- Atualização do Qualis periódico:

- Discussão e atualização do Qualis da área;
- Classificação de 2 periódicos brasileiros para Qualis A;
- Auxílio a estes 2 periódicos para promover o seu fortalecimento (metas);
- Internacionalização dos periódicos brasileiros.

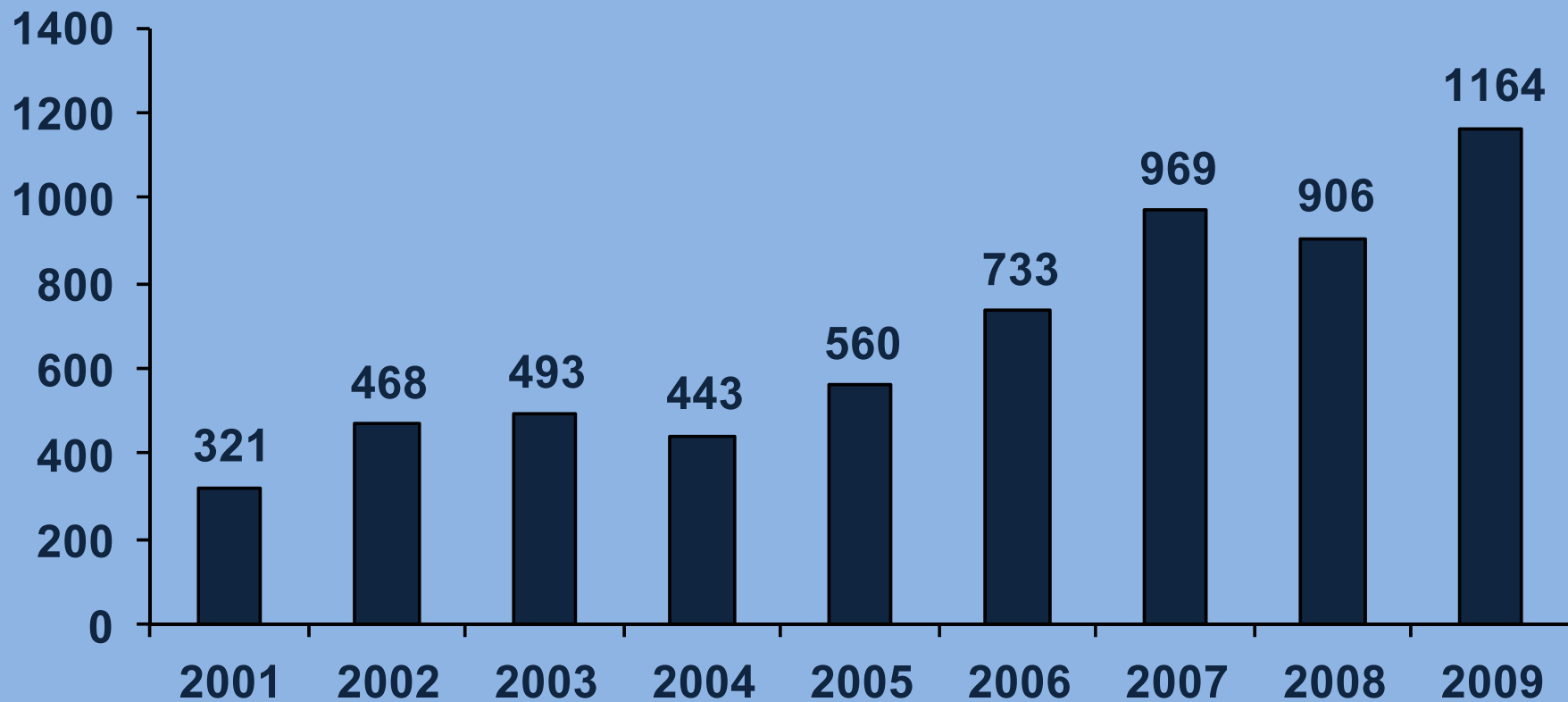


## Produção Qualis



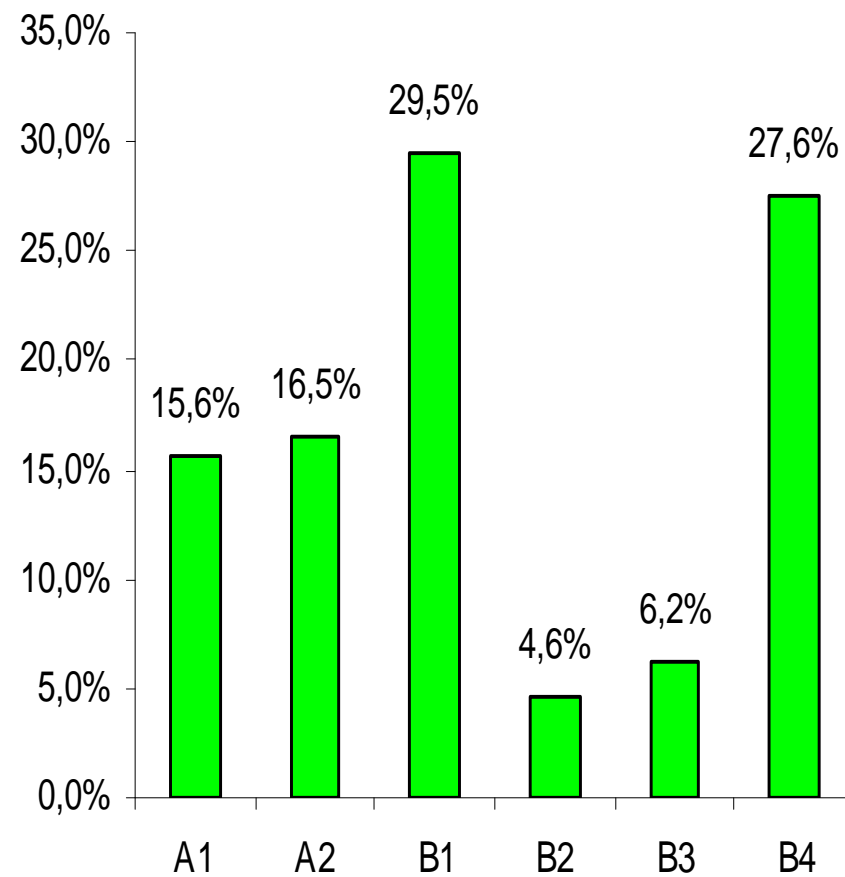
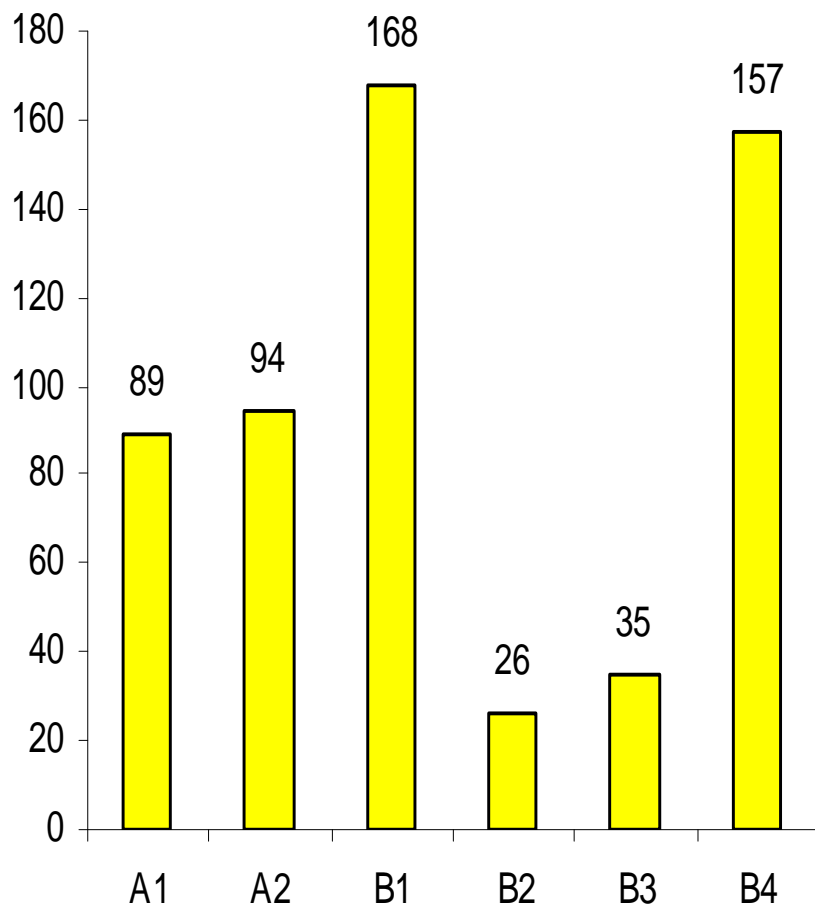


## Internacional (A1,A2,B1)



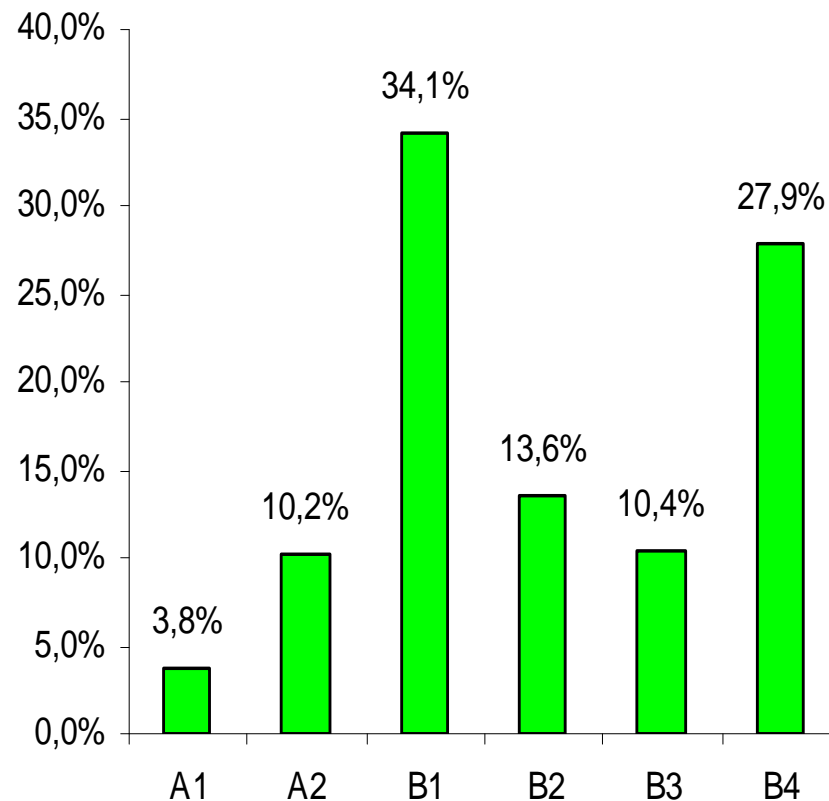
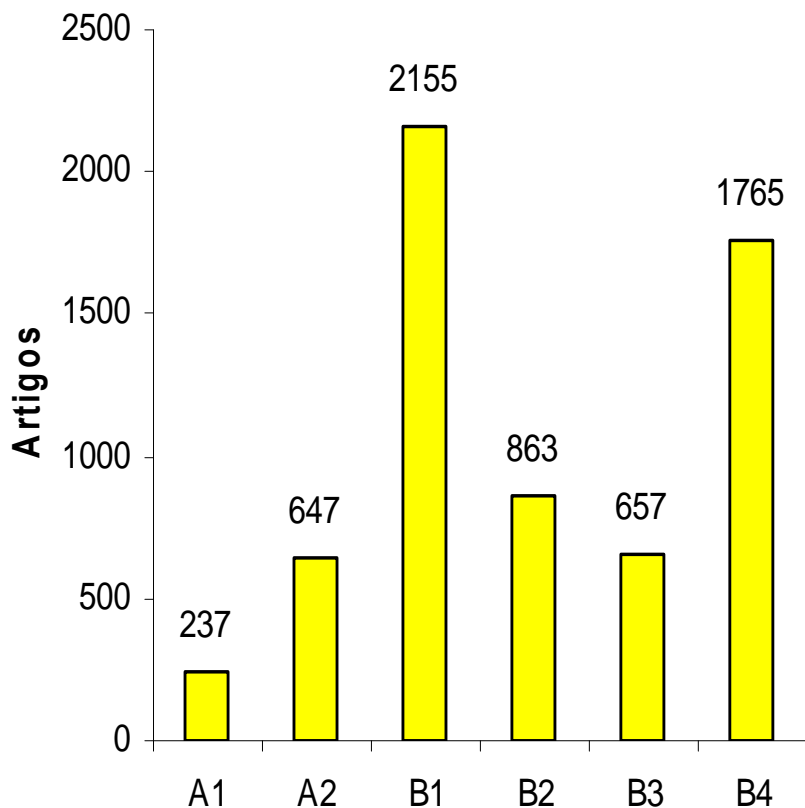
# PRODUÇÃO INTELECTUAL - PERIÓDICOS

Número total de títulos no Qualis-Periódico da Área : 1.301



# PRODUÇÃO INTELECTUAL - PERIÓDICOS

Número total de artigos dos Programas da Área : 10.870



# DESAFIOS E COMPROMISSOS DA ÁREA PARA O PRÓXIMO TRIÊNIO

## 2- Formação do Qualis patente:

- Discussão sobre patente;
- Desmistificação sobre depósito de patente x publicação;
- Qualificação do depósito e registro de patente na área;
- Incentivo ao desenvolvimento de processos e patentes.

# DESAFIOS E COMPROMISSOS DA ÁREA PARA O PRÓXIMO TRIÊNIO

## 3- Internacionalização da PG:

- Aumento do intercâmbio docente/discente com o exterior;
- Incentivar a realização de Congressos/Simpósios internacionais de importância para a área;
- Aumento da publicação em periódicos internacionais.



# DESAFIOS E COMPROMISSOS DA ÁREA PARA O PRÓXIMO TRIÊNIO

## 4- Internalização da PG:

- Incentivo à formação de Mestrados Profissionalizantes;
- Utilização de Programas Dinter para incentivar a instalação de programas em todo país, principalmente nas regiões carentes;
- Aumento da produção técnica para profissionais e produtores.



# DESAFIOS E COMPROMISSOS DA ÁREA PARA O PRÓXIMO TRIÊNIO

## 5 – Formação de redes nacionais em áreas estratégicas:

- Identificação das áreas;
- Promoção de Seminários para discussão;
- Formação de grupos de estudo;
- Elaboração de documentos de cada área;
- Criação de Rede Nacional de Laboratórios.



# Informações e comunicação

## na área de Medicina

## Veterinária

Utilização de E-mail do PPG

[24.mvet@capes.gov.br](mailto:24.mvet@capes.gov.br)

Sub-Página da Medicina Veterinária na Capes

<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4640-medicina-veterinaria>





**Obrigada pela atenção!**

Maria Madalena Pessoa Guerra

[24.mvet@capes.gov.br](mailto:24.mvet@capes.gov.br)

